

R\$ 556 MILHÕES

TCE investiga contratos do Metrô

O Metrô de São Paulo tem contratos de R\$556 milhões com a Alstom - empresa investigada na Europa sob suspeita de pagar propina para fechar negócios com diversas empresas, entre elas o Metrô - que são considerados irregulares pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado). Em um dos negócios suspeitos, o Metrô restaurou em 2007 um contrato firmado em 1992 para comprar 11 trens ao custo de R\$500 milhões.

Em outro negócio, houve cinco aditivos ilegais a um contrato de 1994, que, assim, continuou em vigor por 13 anos, para equipar um centro de controle operacional. O Metrô vai abrir sindicância para apurar se houve prejuízos à companhia.

No caso da compra dos trens, o TCE aponta que o Metrô teve um prejuízo estimado em R\$ 70 milhões ao ressuscitar um contrato de 1992. Naquele contrato, quem se encarregava do pagamento de impostos era a fornecedora. Quando o governo importa diretamente os trens, como ocorreu numa licitação de 2007, ele paga 14% a menos de impostos. O governo poderia ter incluído os trens de R\$500 milhões nessa licitação, mas o Metrô preferiu estender o contrato antigo.

O conselheiro do TCE Eduardo Carvalho escreveu em seu parecer que não entendeu por que o Metrô havia optado pelo negócio que considera lesivo. O Metrô já apresentou defesa.

O Metrô afirma que economizou R\$ 100 milhões ao restaurar o contrato de 1992 para comprar 16 trens em 2007. A economia foi obtida quando se compara os preços da Alstom com o de outros fornecedores, informa a empresa, que diz ter economizado mais 23% devido à queda do dólar. A empresa nega irregularidades nos demais contratos. (FSP)